



Relatório de Escola:
Escola Secundária com 3º ciclo da
Quinta do Marquês, Oeiras
Resultados do 9º ano de escolaridade
2005-2010





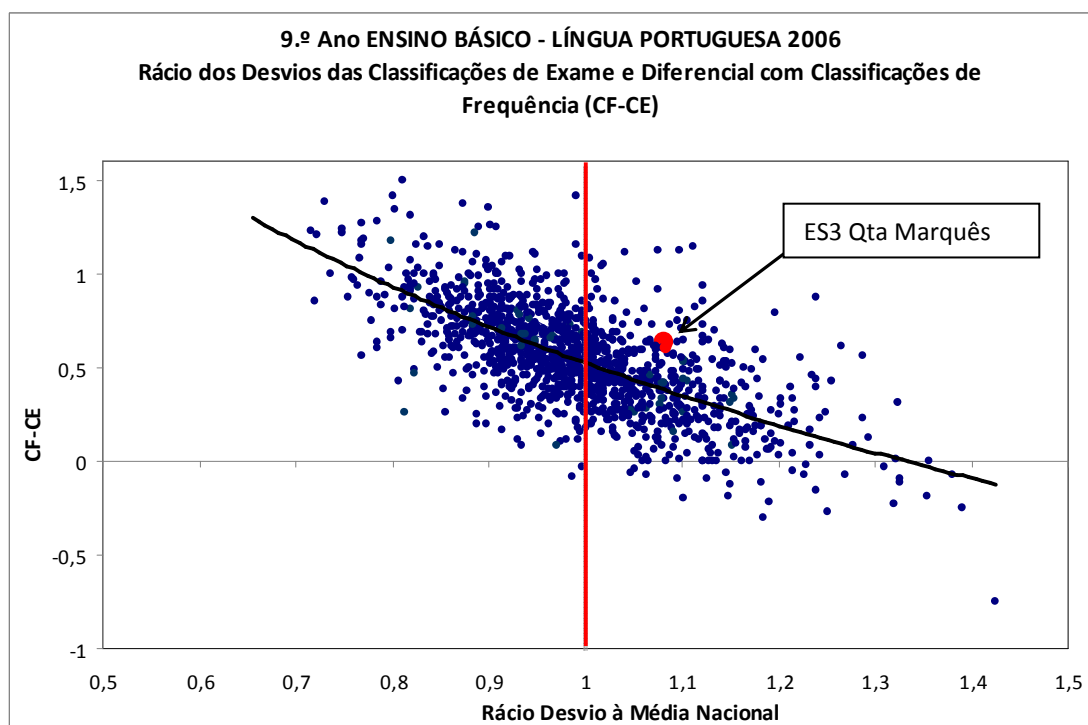
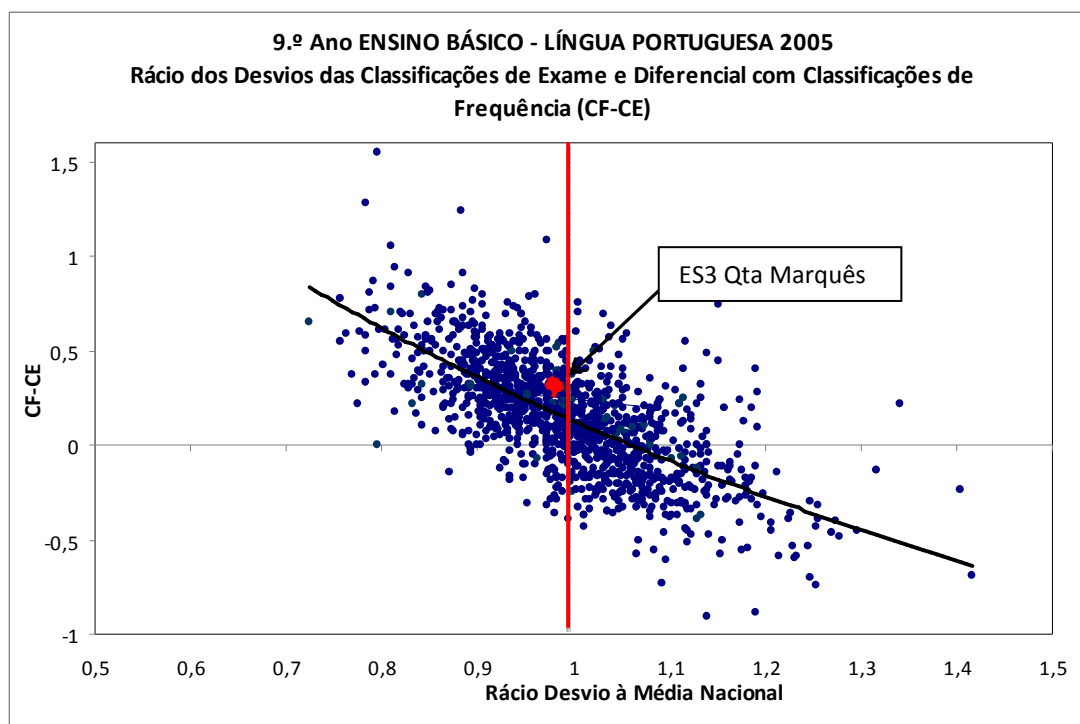
ES3 QUINTA DO MARQUÊS

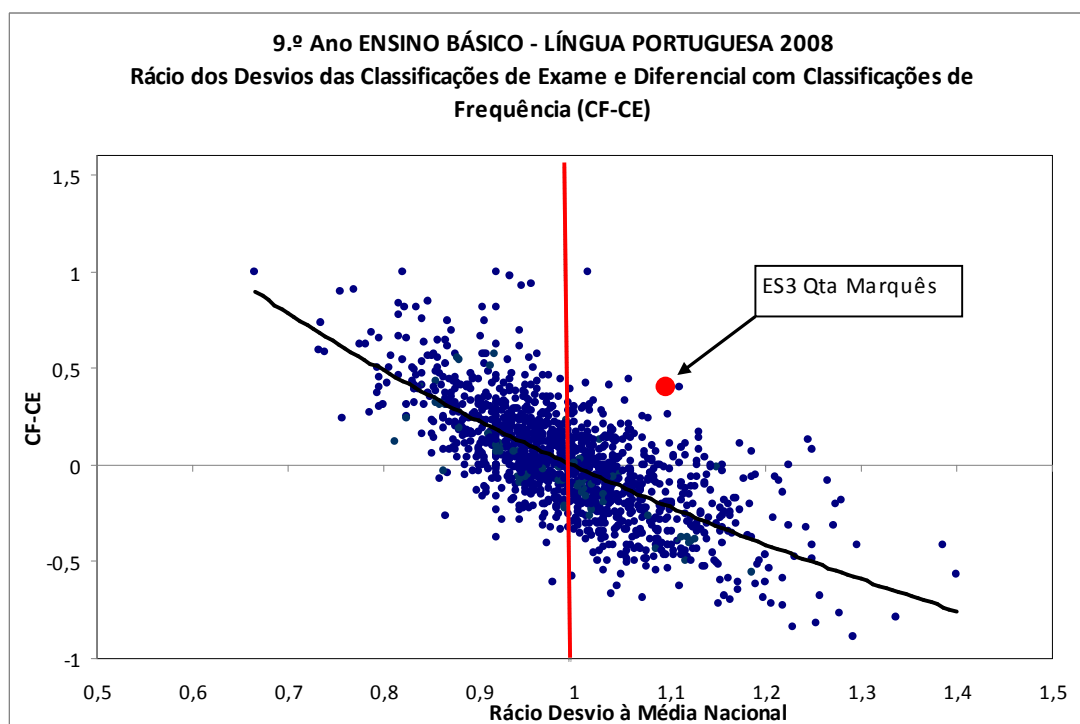
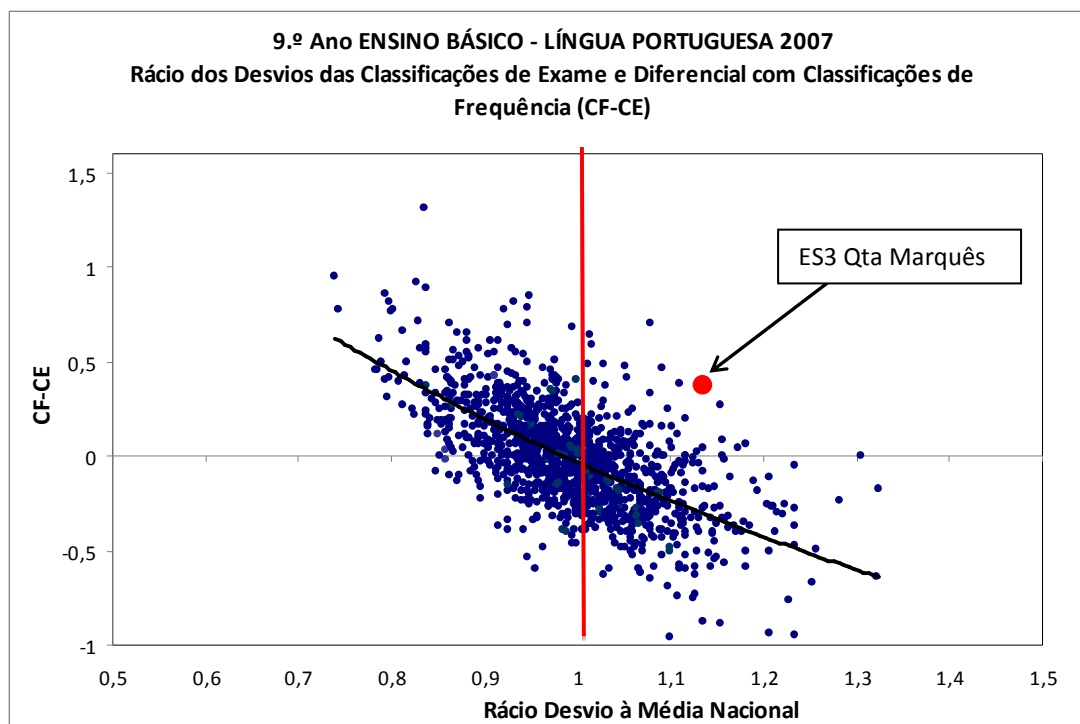
Análise dos resultados das classificações
do 9.º ano de escolaridade

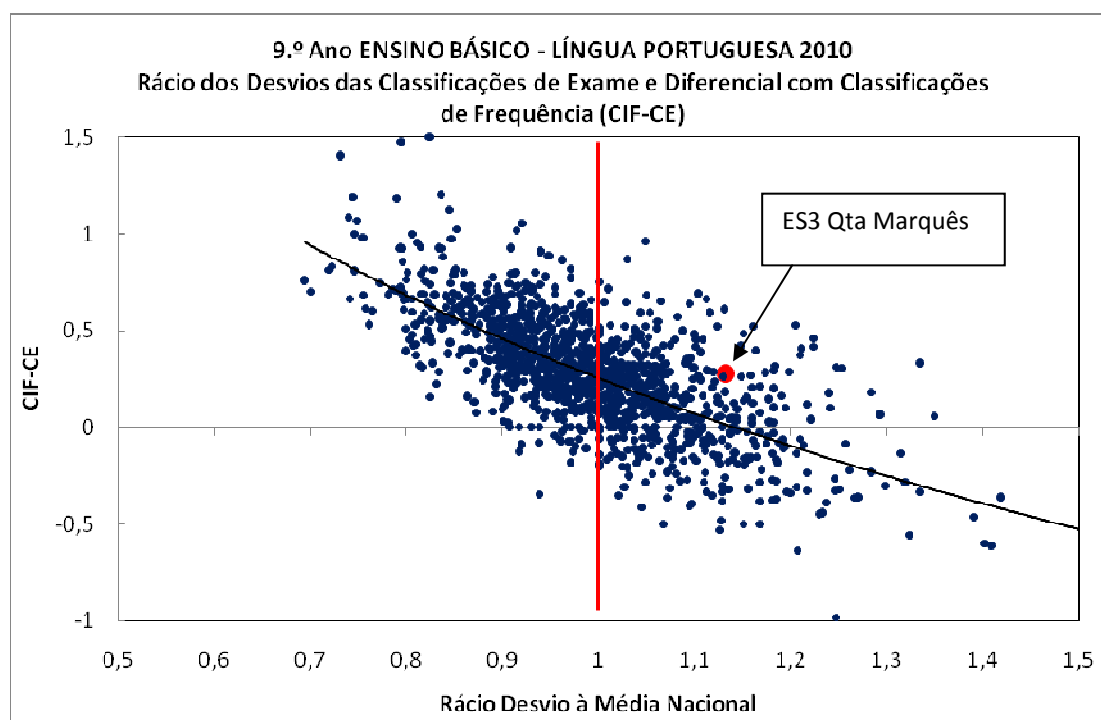
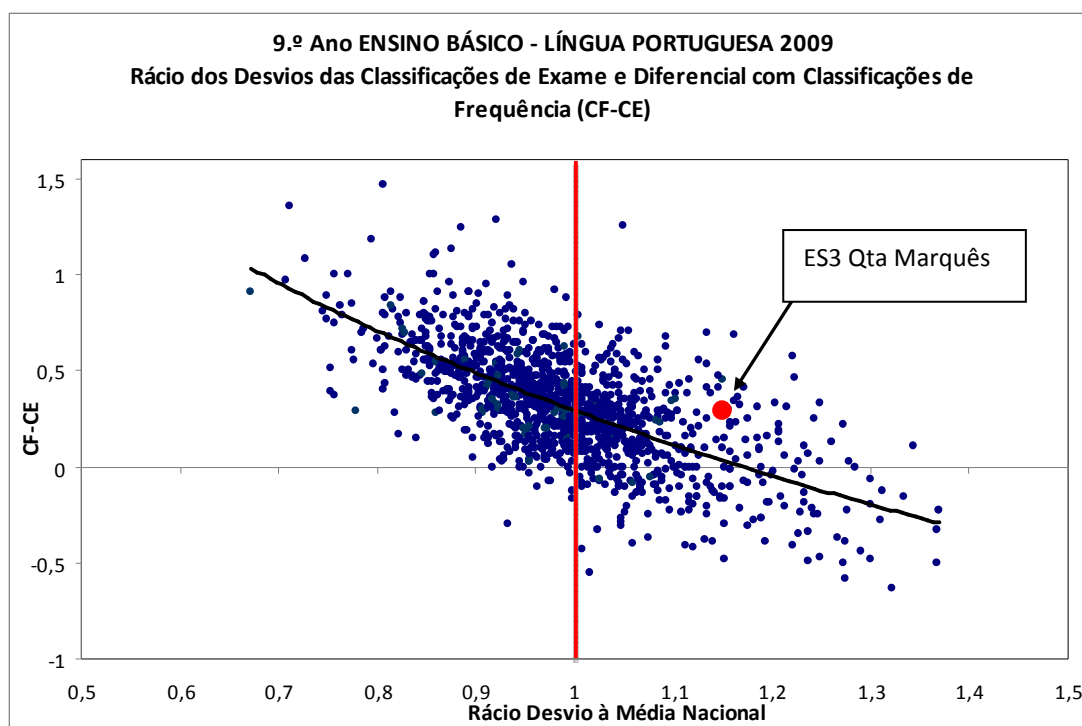
Este relatório pretende ser um seguimento dos relatórios do 9º ano anteriores, integrando os resultados obtidos no ano de 2010. À semelhança da análise realizada nessa altura, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

A metodologia adoptada nesta análise privilegia a perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Partimos sempre do pressuposto de que os indicadores de desempenho dos alunos de uma determinada escola deverão ser relativizados e contextualizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional.

Gráficos de Evolução das Médias de Exame e dos Diferenciais das Classificações de Frequência em Comparação com o Panorama Nacional – Língua Portuguesa – 2005 a 2010



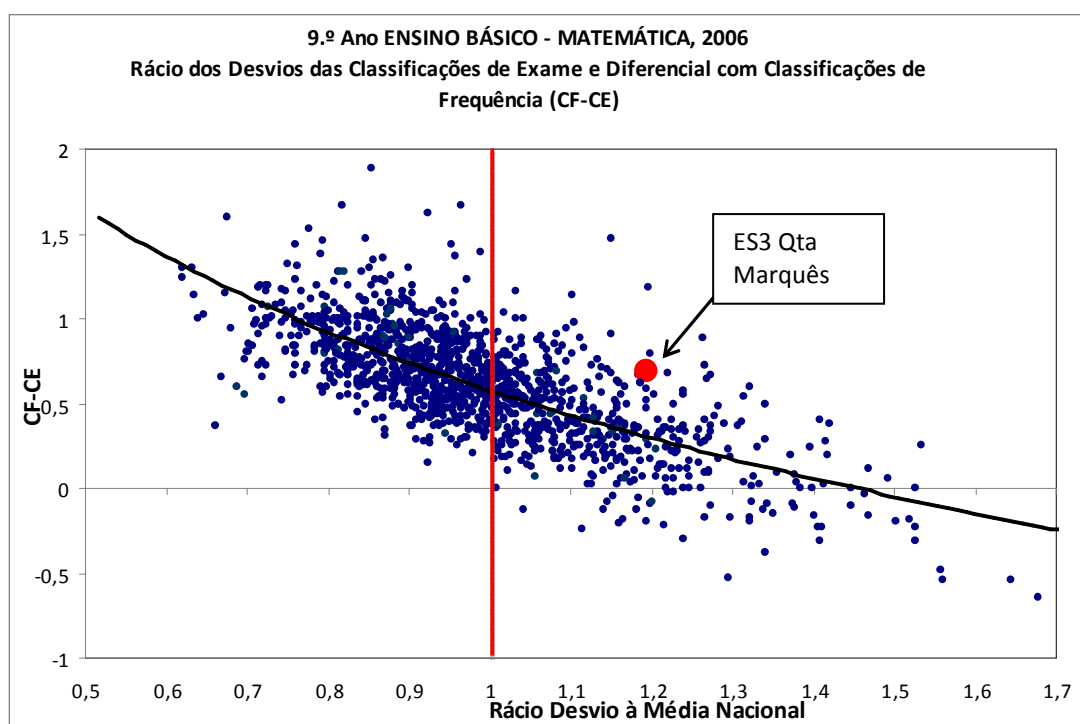
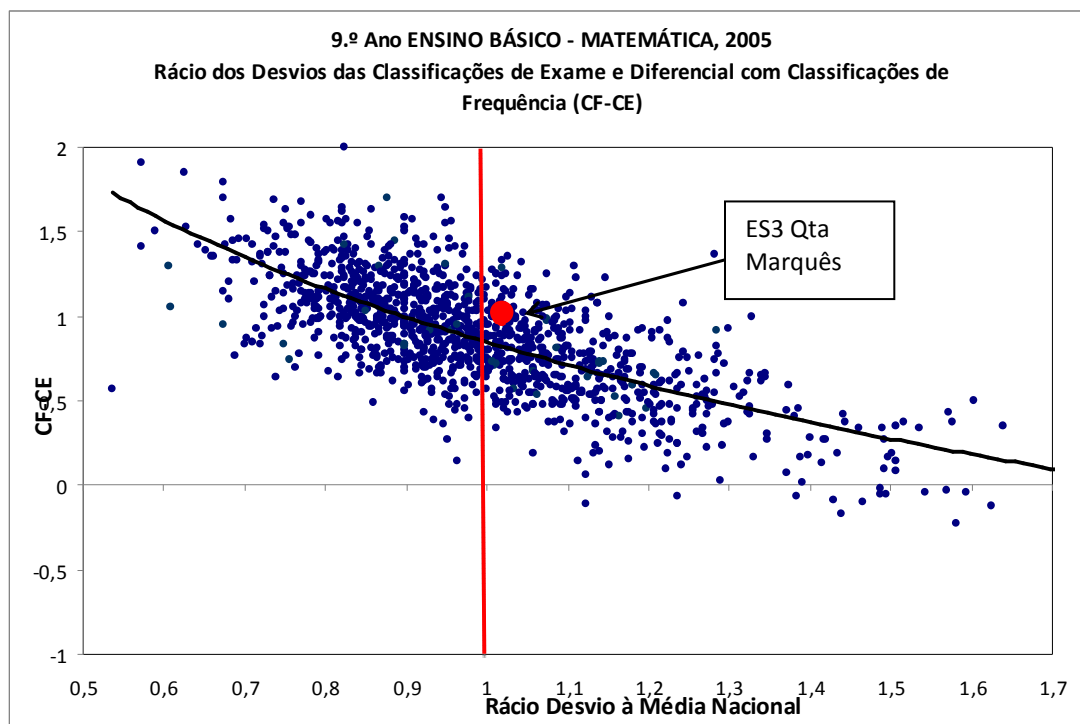


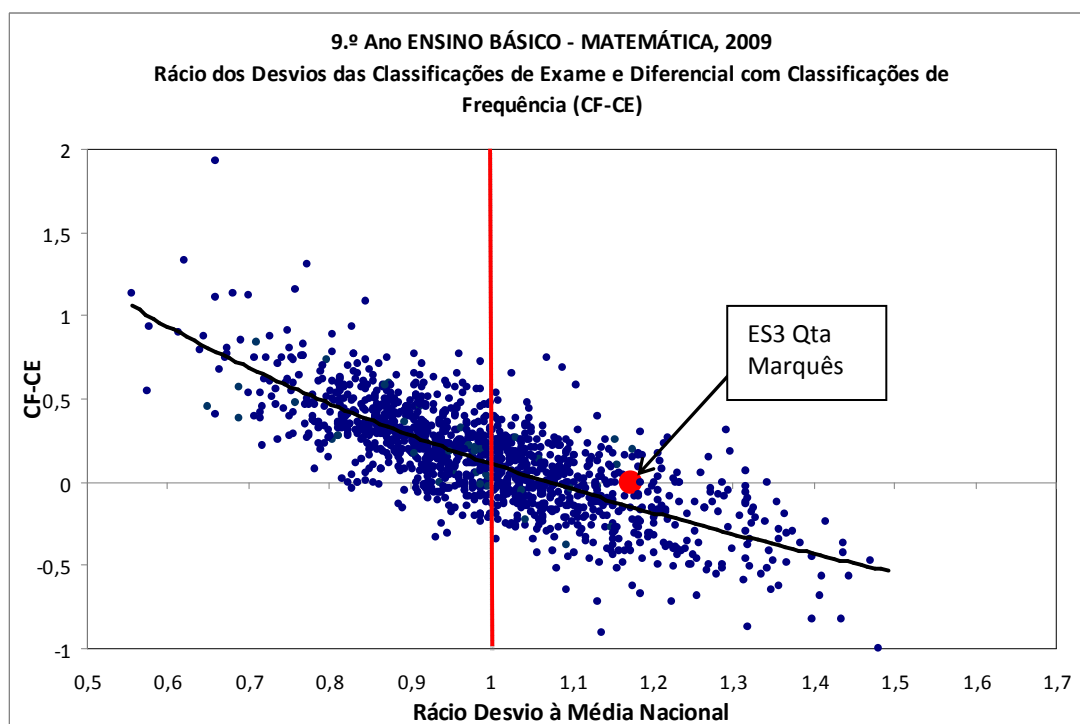
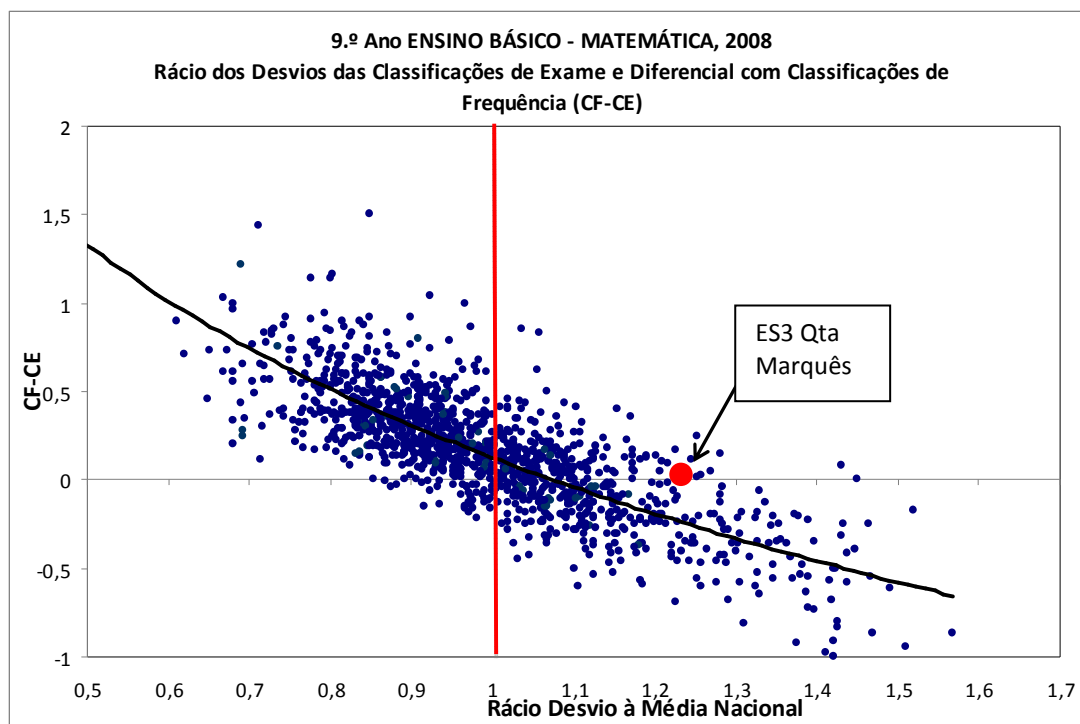


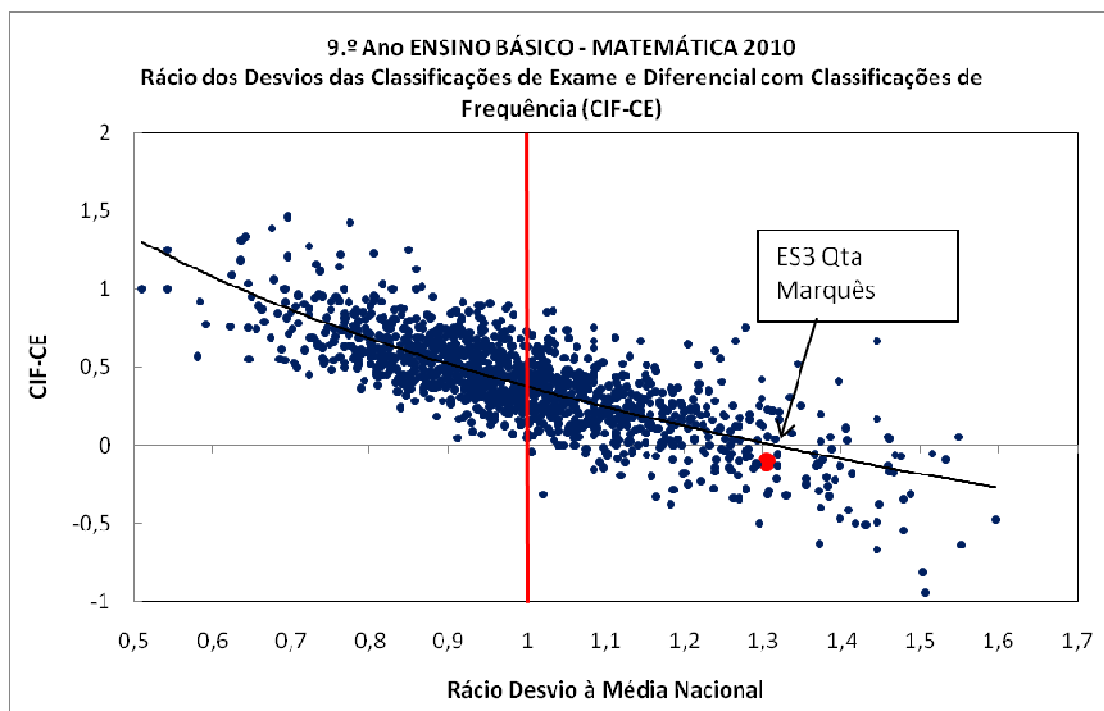
Na disciplina de Língua Portuguesa podemos observar que a ES3QM continua a manter uma posição favorável em 2010, relativamente à mancha de escolas posicionadas em torno da média nacional, com um desvio positivo de 13%.

Relativamente à relação $CE / (CF - CE)$, constatamos que a escola continua a apresentar um diferencial superior em relação à tendência nacional e a beneficiar as classificações de frequência.

Gráficos da evolução das médias de exame e dos diferenciais das classificações de frequência em comparação com o panorama nacional – Matemática, 2005 - 2010







Relativamente à disciplina de Matemática, a ES3QM apresenta uma média de exame superior à do ano anterior e mais distanciada da média nacional, aumentando o desvio positivo para os 30%. Apresenta uma contínua valorização da sua posição em relação à média nacional.

Quanto ao diferencial de classificações, o valor passa a ser inferior à tendência a nível nacional e na escola passam a ser ligeiramente valorizadas as classificações de exame.

9.º ano de escolaridade – Resultados das classificações de Frequência e de Exame

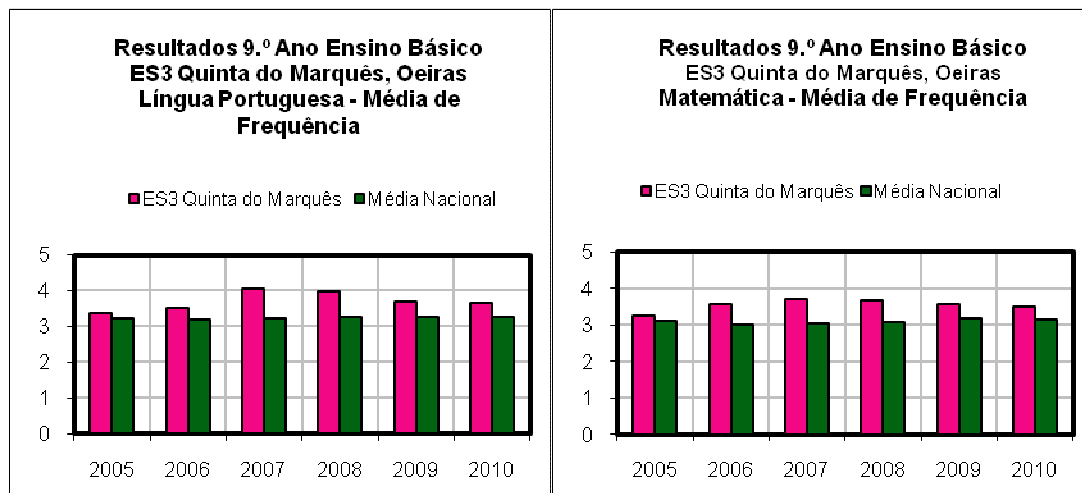
Ano	Disciplina	Nº Provas	Média frequência	Desvio Padrão frequência	Coef. Variação frequência	Média exame	Desvio Padrão exame	Coef. Variação exame
2005	Língua Portuguesa	160	3,37	0,74	21,99	3,06	0,65	21,26
2006	Língua Portuguesa	186	3,51	0,81	22,99	2,88	0,82	28,34
2007	Língua Portuguesa	185	4,05	0,80	19,66	3,68	0,65	17,71
2008	Língua Portuguesa	189	3,98	0,75	18,86	3,58	0,71	19,95
2009	Língua Portuguesa	166	3,71	0,70	18,78	3,42	0,72	21,16
2010	Língua Portuguesa	155	3,67	0,68	18,69	3,39	0,69	20,29
2005	Matemática	160	3,26	0,82	25,13	2,26	0,80	35,22
2006	Matemática	188	3,58	0,78	21,79	2,89	1	34,59
2007	Matemática	186	3,7	0,83	22,34	2,92	1,03	35,42
2008	Matemática	188	3,66	0,83	22,80	3,63	1,03	28,3
2009	Matemática	166	3,56	0,91	25,58	3,57	0,89	24,96
2010	Matemática	154	3,51	0,68	18,39	3,39	0,69	20,29

O número de alunos a realizar provas de exame do 9.º ano em Língua Portuguesa e em Matemática mantém no último ano, a tendência para descer em relação aos anos anteriores.

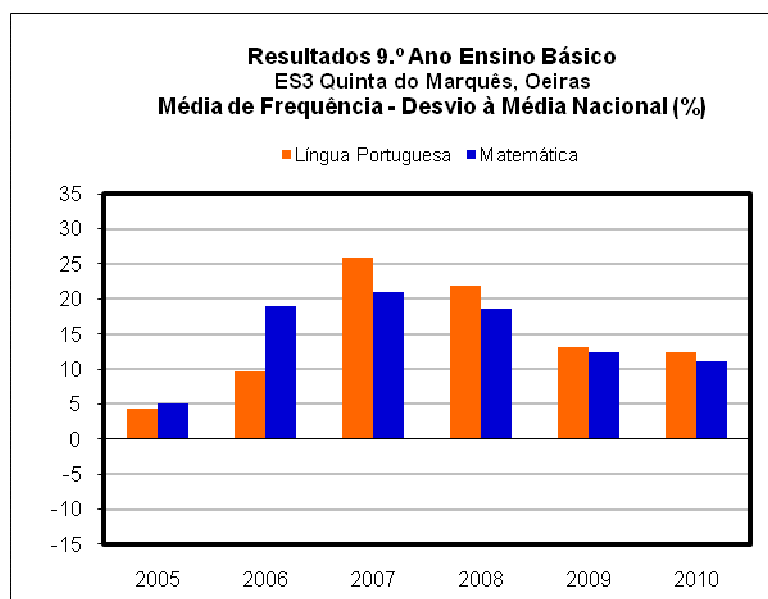
As médias das classificações de frequência em ambas as disciplinas sofreram uma diminuição em 2010, embora se mantenham acima dos 3,5. As médias de exame também diminuiram relativamente aos anos anteriores, permanecendo positivas de nível 3.

Os coeficientes de variação das classificações de frequência e de exame da disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática descem em 2010, diminuindo a dispersão das classificações, e aproximando bastante os valores dos coeficientes das duas disciplinas.

Importa agora analisar estes resultados pelo seu valor relativo, comparando-o com o comportamento das médias nacionais.

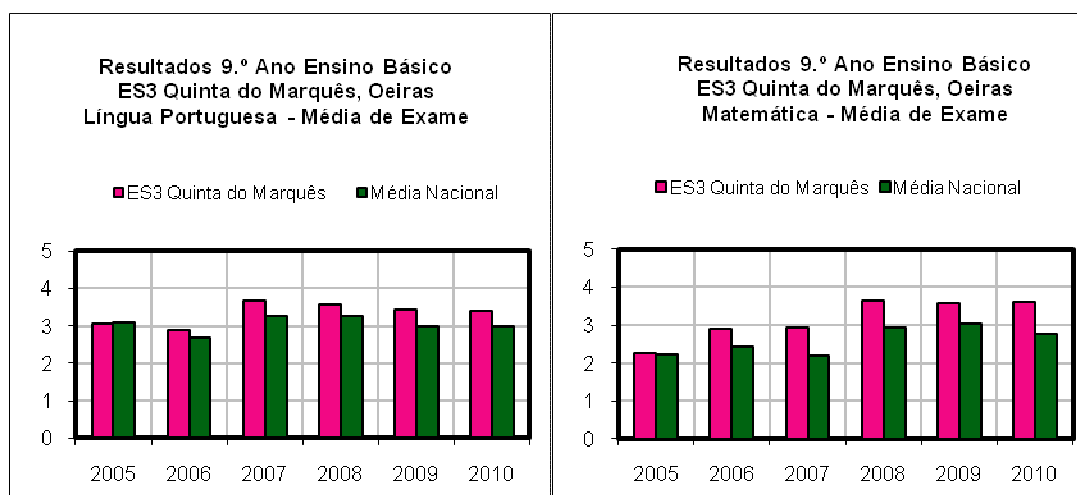


No último ano, vemos que a ES3QM manteve as médias de frequência das duas disciplinas superiores às respectivas médias nacionais de forma significativa.

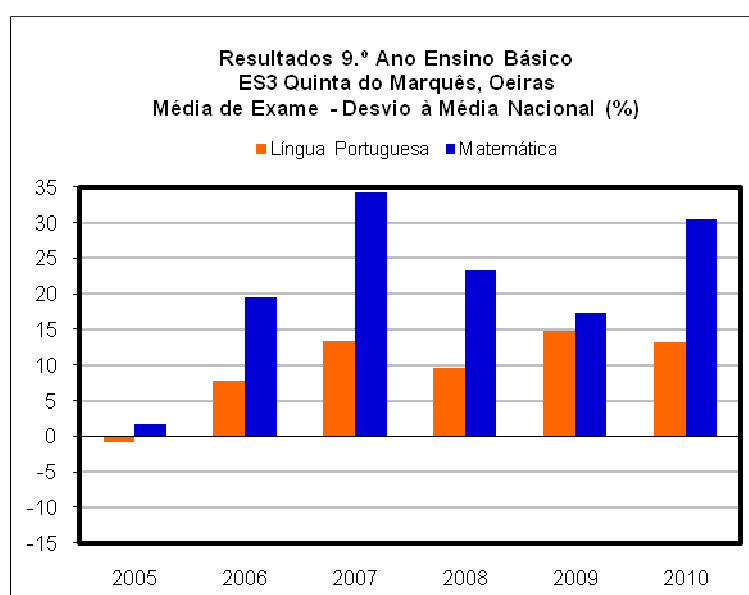


Dessa forma, a escola mantém as duas médias valorizadas em 2010, face às médias nacionais, embora com desvios positivos ligeiramente inferiores aos do ano anterior – 12% e 11%, pela ordem de disciplinas.

O mesmo se verificou nas classificações de exame, conforme se pode observar nos gráficos abaixo:



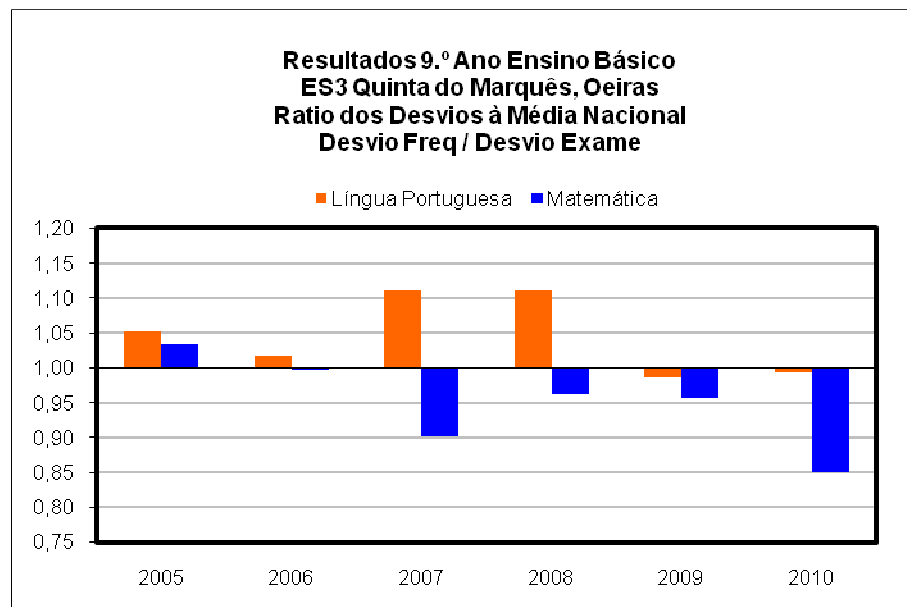
A ES3QM, em 2010, apresenta médias de exame nas duas disciplinas superiores à média nacional, sobretudo no caso de Matemática que aumenta a distância face à média nacional.



Assim, os desvios às médias nacionais permanecem positivos no último ano, com um valor bastante mais elevado em relação ao ano de 2009 na disciplina de Matemática – cerca de 31%. Para a disciplina de Língua Portuguesa vemos que o desvio diminuiu ligeiramente ficando nos 13%.

Coloca-se agora a questão de saber se os desvios às médias nacionais são mais favoráveis às classificações de frequência ou às de exame, e como a valorização ou desvalorização relativa das primeiras face às segundas evoluiu nos anos em observação. Os indicadores, que usámos para esta relação, são a razão entre as classificações médias da frequência e as de exame nas duas disciplinas, em ambos os casos padronizadas pela média nacional, igualizada ao valor 100. Quando o indicador

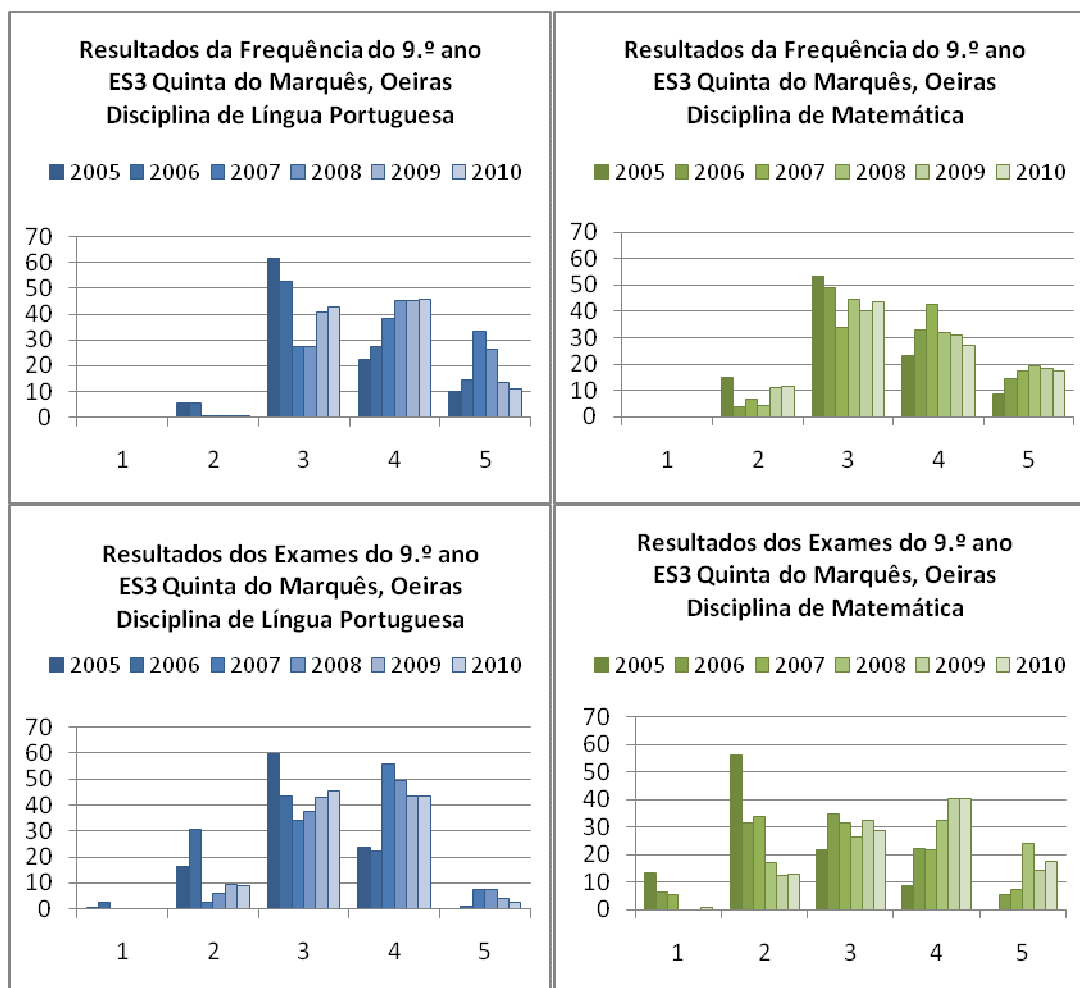
assume o valor 1, os desvios das classificações de frequência e de exame às respectivas médias nacionais são equivalentes. Os valores superiores à unidade indicam que os desvios à média nacional favorecem mais as classificações de frequência que as de exame, e os valores inferiores à unidade indicam a relação inversa, em tanto maior grau quanto mais se afastarem da unidade.



Através da análise comparada da evolução dos desvios à média nacional por disciplina vemos que em 2010, a escola manteve o mesmo comportamento do ano anterior, embora com um rácio menor para Língua Portuguesa (0,99) e muito superior para Matemática (0,85).

Em suma, respondendo à pergunta enunciada acima, a valorização relativa das classificações de frequência em Língua Portuguesa por se diferenciam de uma valorização relativa das classificações obtidas em exame. Por sua vez, em Matemática, a valorização das classificações de frequência em relação à média nacional coincidiu com a valorização relativa das classificações de exame.

Classificações de Frequência e Exame da ES3 Quinta do Marquês: distribuição por Níveis (%)



Analisando a distribuição por níveis das classificações de frequência de Língua Portuguesa vemos que a quase totalidade dos alunos obteve classificações positivas no último ano, tal como nos anos anteriores – 43%, 46% e 11%, pela ordem das classificações positivas.

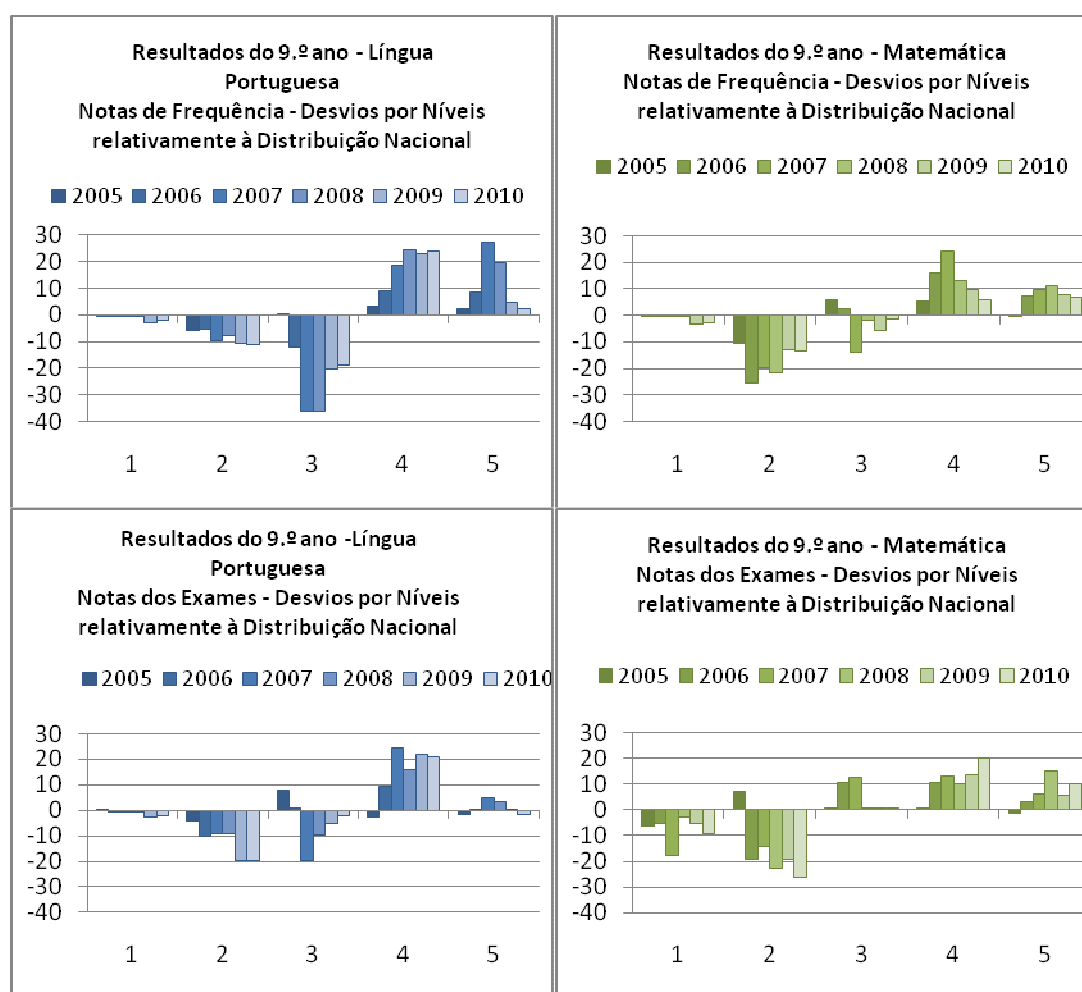
Relativamente à distribuição das classificações de exame da mesma disciplina o ano de 2010 não regista alterações significativas. Menos de 10% dos alunos obteve classificação de nível 2 e a maioria continua a obter classificação de nível 3 (45%) ou de nível 4 (43%). Apenas uma percentagem residual de cerca de 3% consegue classificação de nível 5.

A distribuição das classificações de frequência da disciplina de Matemática mostra como em 2010, o comportamento da escola pouco se alterou, com a maioria dos alunos a obter classificações positivas (44%, 27% e 18%) e apenas 12% dos alunos com nível 2.

Também para a distribuição das classificações de exame de Matemática, no último ano, não se registam grandes alterações. A maioria dos alunos consegue classificações positivas (29%, 40% e 18%) e uma percentagem de 13% apresentou classificação de nível 2.

Seria importante agora comparar esta distribuição da ES3QM com a distribuição nacional de cada ano analisado, no sentido de percebermos qual o comportamento da escola relativamente ao conjunto do país.

Classificações de Frequência e Exame da ES3 Quinta do Marquês: Desvios por níveis relativamente à distribuição nacional



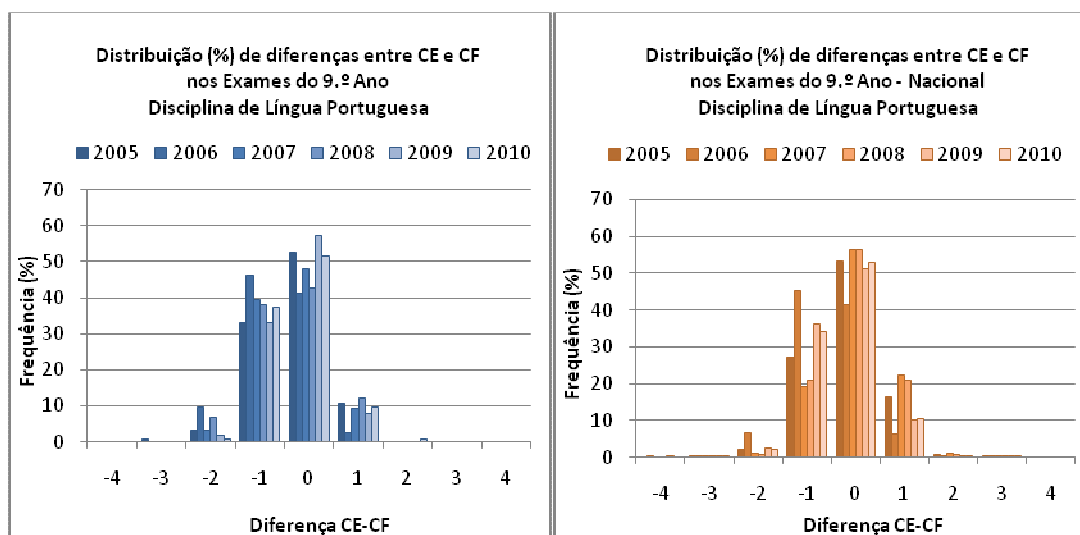
Comparativamente à distribuição nacional, as classificações de frequência de nível 2 e 3 de Língua Portuguesa mantêm-se mais expressivas no panorama nacional com desvios negativos de 11% e 19% e as classificações de nível 4 e 5 superiores na escola – com desvios de 24% e 2%.

Na distribuição das classificações de exame da disciplina de Língua Portuguesa vemos que no último ano aumenta o desvio, que se mantém negativo, relativo à percentagem de alunos que obteve nível 2 (quase 20%) que, dessa forma, surge mais expressivo à escala nacional. A percentagem de alunos com classificação de nível 3 é também superior no quadro nacional com desvio de -5%. Pelo contrário, as percentagens de alunos com classificações de nível 4 e 5 apresentam desvios positivos de 22% e de cerca de 1%, sendo superiores na escola.

No que respeita às classificações de frequência da disciplina de Matemática não se registam grandes alterações em 2010 em relação ao comportamento da escola nos anos anteriores – as classificações de nível 2 e 3 continuam a ser mais expressivas à escala nacional (desvio negativo de 13% e de 1%), enquanto as percentagens das classificações com níveis 4 e 5 mantêm desvios positivos de 6% e 7%.

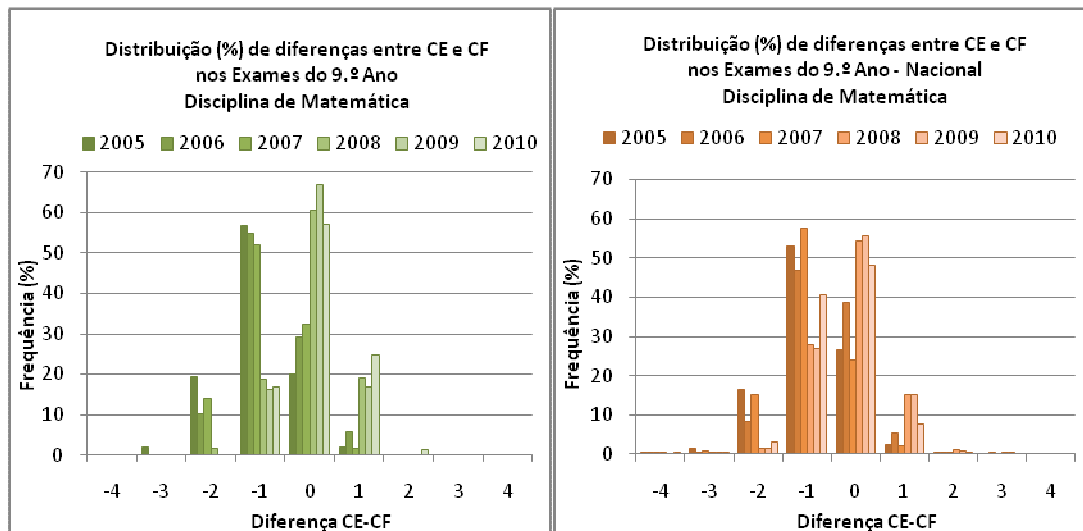
Nos resultados de exame de Matemática, a ES3QM mantém o mesmo comportamento dos anos anteriores, com as classificações negativas mais expressivas no quadro nacional – com desvios negativos mais elevados em relação ao ano anterior de 9% para o nível 1 e de 27% para o nível 2. Ao contrário do que acontece com as classificações positivas que são praticamente semelhantes no caso das relativas ao nível 3 e bastante superiores na escola nos níveis 4 e 5 – 20% e 10%.

Diferença entre Classificação de Frequência e Classificação de Exame

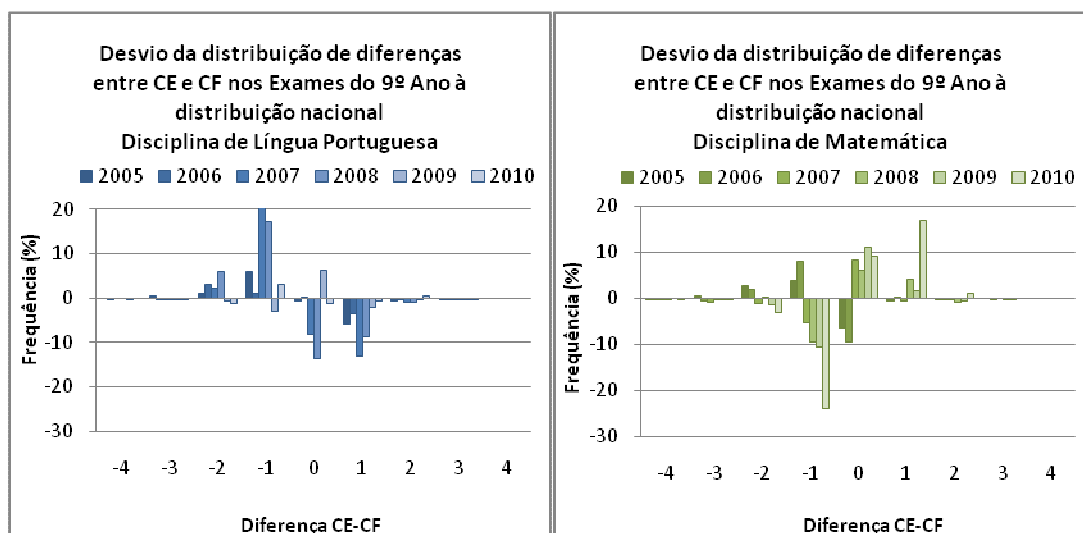


Na disciplina de Língua Portuguesa, observamos que, no último ano, a maioria dos alunos mantém a mesma classificação no exame e na frequência (52%), tal como nos anos anteriores e como na distribuição nacional (53%). A percentagem de alunos que diminuem um nível no exame aumenta na escola no último ano (37%) e diminui ligeiramente no quadro nacional (34%). Relativamente à percentagem de alunos que

obtêm mais um nível na classificação de exame aumenta nas duas distribuições (10% e 11%, pela ordem de distribuições).



Relativamente à disciplina de Matemática, podemos observar como a percentagem de alunos que diminuem um nível no exame aumenta ligeiramente na escola (17%) e de forma bastante mais significativa no panorama nacional (41%). Nas duas distribuições diminuem as percentagens de alunos que mantêm a mesma classificação no exame e na frequência – 57% e 48%, respectivamente. Diferente é o que acontece relativamente às percentagens de alunos que aumentam em um nível a classificação de exame que aumenta de forma significativa na escola (25%), enquanto diminui no quadro nacional (cerca de 8%).



Observando as diferenças entre classificações de exame e classificações de frequência entre a escola e a distribuição nacional, verificamos que em Língua

Portuguesa as percentagens de alunos que diminuíram dois níveis no exame foram superiores à escala nacional (1%), enquanto a percentagem dos que diminuíram apenas um nível foi mais expressiva na escola (3%). Todas as restantes percentagens surgem ligeiramente superiores no quadro nacional, embora com desvios quase nulos, que demonstram como as percentagens da ES3QM foram próximas às nacionais.

Em Matemática, o ano de 2010, trouxe o aumento dos desvios – a percentagem dos alunos que diminuíram dois ou um nível na classificação de exame em relação à de frequência são mais expressivas na distribuição nacional, com desvios negativos de 3% e de 24%, respectivamente. Enquanto as percentagens de alunos que mantêm a mesma classificação ou que a conseguem aumentar em um nível continuam a ser superiores na escola – com desvios de 9% e de 17%.